

A Aplicação da Auditoria Interna nos Processos de Exportação no Ramo Madeireiro

Gleison Rodrigues
gleison_rod@yahoo.com.br

Jucélia Taiz Cordeiro Müller
jucelia.muller@ifpr.edu.br

Resumo: A auditoria é uma importante ferramenta de controle para as empresas embora o termo “auditoria” demonstre investigação, busca, ou ainda direciona para uma questão de supervisionar aquele que está sendo auditado, a auditoria vai muito além de procurar erros e falhas operacionais e tem um papel significativo no âmbito profissional, pois trata exclusivamente da veracidade das informações por ela avaliada e se preocupa ainda com a segurança por parte dos usuários da contabilidade. A exportação é uma forma de aumentar os negócios e requer um minucioso planejamento dos processos a serem aplicados. Tendo como principal objetivo, este artigo avaliou a eficácia da auditoria interna nos processos de exportação do ramo madeireiro através dos métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Em um primeiro momento utilizou-se os procedimentos de auditoria interna avaliando o controle interno o qual dá suporte e condições para a realização da auditoria, e na sequência foram avaliados os controles no processo de exportação. Os resultados alcançados nesta pesquisa mostraram de forma contundente e positiva a aplicação da auditoria interna nos processos do setor de exportação contribuindo de forma significativa para fins de controle tanto gerencial quanto operacional, além de contribuir para o bom andamento do processo de exportação da indústria.

Palavras Chave: Auditoria - Controle Interno - Exportação - -

1. INTRODUÇÃO

A exportação é um atrativo relevante para as empresas que se encontram em processo de expansão, tendo em vista a boa fase econômica do país o desejo de exportar possa ser desestimulado pela tamanha burocracia encontrada nesta atividade. Trata-se da saída de mercadorias para outros países, obviamente o governo tem uma preocupação significativa em controlar as suas fronteiras, para que o fluxo de mercadorias esteja equilibrado conforme os interesses do governo e as necessidades do país.

Quando se trata de exportação de produtos industrializados e principalmente quando a operação da empresa se apresenta como principal fator para o desenvolvimento no negócio e contribui de forma significativa para o mercado financeiro no ramo madeireiro, é importante que a empresa esteja preocupada com os processos internos, a fim de sistematizar e organizar cada procedimento para que assim possa garantir plena eficiência, pois os tramites legais para tal operação mostra certa complexidade mediante os controles das saídas de mercadorias no país, por isso é necessário uma atenção especial (ALMEIDA, 2007).

A auditoria interna tem um papel significativo para as empresas no tocante aos processos de controle interno, principalmente para acompanhar, verificar os possíveis erros, visualizar de forma quantitativa e qualitativa o desempenho do setor auditado.

Almeida (2007, p. 29) ao abordar sobre auditoria interna afirma que:

A administração da empresa, com a expansão dos negócios, sentiu a necessidade de dar maior ênfase as normas ou aos procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou em alguns casos o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades. Entretanto, de nada valia a implantação desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa.

Na auditoria interna os principais objetivos são, revisar e avaliar o controle interno, acompanhar e monitorar o efetivo cumprimento das diretrizes adotadas pela empresa, controlar e proteger o patrimônio da empresa. O profissional que atua internamente tem uma preocupação maior com os processos e ciclos operacionais, diferenciando-se do auditor independente ou externo que tem uma preocupação maior com as demonstrações contábeis e a posição financeira.

Utilizando-se dessa ferramenta indispensável, este artigo busca aplicar os processos da auditoria interna no setor de exportação de uma indústria do ramo madeireiro para analisar e levantar resultados quanto a sua aplicabilidade. Neste caso optou-se pelo departamento de exportação, que é o mercado principal para a subsistência econômica da empresa, tendo em vista que 90% (noventa por cento) da sua produção é voltada ao mercado internacional.

Por este motivo, pode-se deduzir que há exposição da empresa a rígidas fiscalizações através dos órgãos de controle da Receita Federal, sendo assim, a aplicação e utilização correta da auditoria interna poderá trazer segurança e confiabilidade nas transações. E finalmente poder apontar possíveis irregularidades e falhas no controle interno que possam afetar o princípio da continuidade da empresa.

A empresa analisada para a aplicação dos testes propostos neste artigo está situada em Palmas PR denominada Indústria de Compensados Guararapes Ltda. Com base nos dados apresentados, o foco deste artigo é direcionado para as questões de avaliação da eficácia da auditoria interna nos processos de exportação. Sendo assim, fica a pergunta: A auditoria interna, realmente apresenta resultado significativo, para fins de controle?

Partindo da questão supracitada relacionam-se os seguintes pressupostos: Pressupõe-se que a empresa Guararapes possui controle interno para melhor organização das questões operacionais. Pressupõem-se ainda que o processo operacional foi estabelecido pela administração de forma planejada e que a aplicação da auditoria interna é eficaz para o controle operacional.

O objetivo geral deste artigo é verificar se a auditoria interna, uma importante ferramenta de gestão para as empresas, é eficaz no processo de exportação da empresa Guararapes a qual explora o ramo da indústria madeireira.

O objetivo geral estabelece uma visão de onde se quer chegar através da aplicação da auditoria interna e assim direciona os objetivos específicos, que são: verificar se a empresa possui controle interno pré-estabelecido; verificar se os procedimentos internos correspondem com a necessidade dos processos operacionais; executar os testes da auditoria utilizando-se das técnicas contábeis; levantar e inspecionar dados que comprovem fidedignidade das operações; verificar se a auditoria interna é eficaz para o controle gerencial praticado no setor de exportação, assim, na sequência do trabalho expõe-se o referencial teórico, a metodologia aplicada, os resultados e por fim as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FUNDAMENTOS DA AUDITORIA

Crepaldi (2000, p. 27) define a auditoria como: “o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Já Barreto e Graeff (2011, p. 20) definem como:

Uma Técnica contábil que permite realizar um exame sistemático e independente das atividades desenvolvidas em determinada entidade ou setor com o objetivo de promover a transparência para os terceiros interessados sobre os resultados dessas atividades.

No mesmo contexto os autores citados acima não definem uma data que tenha dado início as praticas de auditoria, ela simplesmente surgiu remotamente com o avanço da contabilidade. No início as empresas geralmente eram formadas entre famílias e com o crescimento destas foram surgindo as necessidades de capital de giro, empréstimos e também o interesse de outras pessoas em investir no negócio. Foi para atender essas necessidades que se decidiu pela publicação dos demonstrativos financeiros das entidades, uma vez que estas não tinham total segurança e confiabilidade sobre tais informações, surge à ideia de se obter um parecer técnico sobre essas demonstrações, as quais deverão ser analisadas pelo profissional da contabilidade o qual detém conhecimento absoluto sobre os procedimentos e as técnicas aplicáveis, emitindo assim parecer sobre as informações.

A auditoria tem um papel fundamental dentro e fora da empresa, conforme Crepaldi (2000), o Auditor não pode substituir os administradores de uma empresa, ou por entender que a empresa é solida e possui uma estrutura administrativa forte não há necessidade do auditor ou que se a empresa possui auditor é porque sua estrutura é fraca. Geralmente a auditoria é vista como um mal necessário que tem o papel de fiscalizar e de reportar informações sobre os funcionários para administração ou de atender exigências legislativas e normativas, de forma pejorativa esta seria a função da auditoria, porém é importante ressaltar sobre o verdadeiro papel e a verdadeira função da auditoria, a qual vem ganhando espaço no mercado corporativo e econômico e vem se destacando cada vez mais como uma importante ferramenta na gestão empresarial.

2.1.1. OBJETIVO DA AUDITORIA

O objetivo da auditoria interna esta ligado diretamente às praticas contábeis, que tem como objeto o conjunto de procedimentos que enfatizam o andamento e a aplicação correta das normas adotadas pela empresa. As demonstrações contábeis fazem parte desse processo e trazem as informações da situação da empresa que por sua vez devem estar de acordo com as normas de contabilidade geralmente aceitas.

Conforme Crepaldi (2011) o objetivo da auditoria é o processo em que o profissional se certifica da veracidade das informações e principalmente de emitir parecer técnico que apresente a realidade da empresa.

Classificada em duas formas de intervenção, temos:

- a) Auditoria Interna: Conforme NBC TI 01¹, tem o objetivo de examinar a integridade, adequação, eficácia e eficiência dos controles internos e das informações físicas contábeis, financeiras e operacionais da entidade.
- b) Auditoria Externa: Conforme NBC TA- 200², O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários.

Com base nas normas citadas acima observam-se algumas diferenças entre as formas de auditoria, onde a auditoria interna examina de forma mais profunda os controles internos e a aplicação das normas da empresa com relação ao processo operacional. Já a externa é voltada para as demonstrações contábeis, entretanto se faz necessário que o auditor independente realize testes para verificar o processo operacional, bem como a relação física com as informações coletadas.

2.2. TIPOS DE AUDITORIA

A auditoria pode ser dividida conforme seus objetivos. A seguir abordam-se os três grandes grupos que são: auditoria das demonstrações contábeis; auditoria de conformidade e auditoria operacional ou de gestão.

2.2.1. AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A auditoria das demonstrações contábeis, também conhecida por auditoria das demonstrações financeiras deve ser elaborada com base nas técnicas e normas de contabilidade geralmente aceitas. (CREPALDI, 2011).

Assim pode-se dizer que essas demonstrações formam o objeto da auditoria acrescidas dos objetivos próprios da auditoria em emitir parecer sobre a sua exatidão. E formalmente publicá-las para o interesse público, principalmente de investidores e acionistas do mercado de ações.

2.2.2. AUDITORIA DE CONFORMIDADE OU COMPLIENCE

A auditoria de conformidade ou de compliance, está relacionada com as práticas e rotinas do dia a dia da empresa, busca evidências que comprovem se as operações e seus registros estão em conformidade com a lei, normas, princípios e regulamentos internos e

¹ CFC. Resolução n. 986 de 21 de nov. de 2003. **Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986> Acesso em: 26 nov. 2012

² CFC. Resolução n. 1.203 de 27 de nov. de 2009. **Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001203> Acesso em: 26 nov. 2012

externos (CREPALDI, 2011), isto é, conforme também Barreto e Graeff (2011), explicam que “a principal característica que define a auditoria de compliance é seu objetivo de comparação com determinada norma, regra ou regulamento”. Para a aplicação desta forma de auditoria se faz necessário um acompanhamento das operações realizadas para que se possa estabelecer e definir as normas que sejam viáveis e que atendam as necessidades da empresa.

2.2.3. AUDITORIA OPERACIONAL E DE GESTÃO

A auditoria operacional também conhecida por auditoria de gestão ou ainda por auditoria de performance avalia a parte operacional e sua eficiência para a realização da atividade econômica, busca comprovar se a política adotada pela empresa está sendo aplicada de forma eficaz e ainda se os resultados correspondem aos esforços de cada setor. (CREPALDI, 2011).

De uma forma mais ampla ela avalia a eficiência e utilização dos recursos, se realmente estão sendo distribuída de forma consciente e com visão de economicidade, essa prática é aplicável aos supervisores de forma a condensar e exigir cada vez mais dos gestores.

2.3. AUDITORIA INTERNA X AUDITORIA EXTERNA

A auditoria interna tem um objetivo direcionado a operacionalização. Podemos dizer que se trata de uma inspeção dos processos internos da empresa, analisando controles internos e informações físicas, contábeis e operacionais.

O profissional atuante dessa área, geralmente estará ligado diretamente a empresa, ou seja, é um funcionário desta, e que se reporta direto à diretoria. É uma pessoa de confiança dos dirigentes, pois a sua atuação abrange todos os setores da empresa, analisa, aprecia, recomenda e faz comentários sobre as atividades examinadas (CREPALDI, 2011).

Exige uma concentração significativa de testes e verificações maior com relação a auditoria externa, para que dessa forma obtenha-se uma confirmação da eficiência dos processos. A auditoria interna também serve de apoio para a auditoria externa.

A auditoria externa tem o objetivo de emitir parecer sobre a adequação das informações contábeis as quais representam a posição patrimonial da empresa, ou seja, é através das demonstrações contábeis que são apresentados os saldos das contas contábeis as quais refletem a “vida” da empresa diante uma análise sistêmica. Os principais interessados pelo resultado desta análise, são principalmente empresas investidoras em outra Cias, aqueles que se interessam em investir monetariamente sob a empresa a fim de obter retorno seja a longo médio ou curto prazo, essas investidoras bem como instituições financeiras, bancos e empresas de *factoring* e *leasing*, exigem o parecer de um profissional independente sobre tais demonstrações com o objetivo de encontrar uma opinião segura sobre a “saúde” da empresa interessada, e principalmente sobre a extradição e fidedignidade dos relatórios (BARRETO E GRAEFF, 2011).

Esses pareceres são relevantes a opinião pública, pois é através destes que se pode obter uma relação de confiabilidade entre as partes. A peça chave deste processo esta no profissional desta atividade, pois o auditor independente, como o próprio nome se explica, é independente da empresa auditada, não possui vinculo empregatício com a contratante, embora deverá seguir a objetividade pelo qual foi submetido através de contrato específico para esta função, deverá seguir a normas e princípios a que se propõe, de forma independente sem submeter-se a subordinação e interesses eminentes a empresa auditada.

No quadro 1 observa-se de forma resumida a diferença entre auditoria interna e externa.

Quadro1: Diferença entre auditoria interna e Auditoria externa

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Sujeito	Profissional independente	Funcionário da empresa
Ação e Objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exames dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional civil e criminal	Trabalhista
Numero de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor
Imensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade dos trabalhos	Período	Contínuo

Fonte: Crepaldi (2011, p.40).

Ressalta-se que neste estudo é relevante uma compreensão maior sobre a auditoria interna, pois envolve os testes para auditoria nos processos de exportação.

2.4. EXPORTAÇÃO

O ato de exportar, conforme o dicionário Priberam define como: “mandar ou transportar para outro país”. Já para o sitio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior é: “a saída da mercadoria do território aduaneiro”. Consiste na operação comercial entre empresas internacionais que visam a geração de riqueza através da expansão dos negócios geralmente por parte da indústria, que tem por dever e obrigação de informar e ou comunicar a receita federal através de sistema próprio do governo neste caso o SISCOMEX o qual dará suporte e condições legais para a efetivação da exportação.

Com o intuito de estimular, esclarecer duvidas e minimizar o impacto que este processo estabelece, o governo disponibiliza cartilhas eletrônicas através de paginas digitais da *web* conteúdo voltado ao processo de exportação, bem como as vantagens de atuar nesse ramo e alguns esclarecimentos diante a burocracia que irá enfrentar. No quadro abaixo será apresentado o fluxograma que descreve os principais pontos para que a exportação possa ser efetivamente concluída.

Quadro 2: Fluxograma de Exportação:

1 Planejamento	2 Pesquisa de Mercado	3 <small>PREÇO PRAZO NCM</small> Negociação com o Importador <small>PAGAMENTO INCOTERMS</small>	4 Elaboração da fatura pro forma	5 Envio de fatura pro forma ao importador
6 Importador vai ao banco e solicita a abertura da carta de crédito (L/C)	7 Exportador analisa a carta de crédito	8 Exportador elabora a fatura comercial	9 Exportador prepara mercadoria para embarque	10 Exportador elabora o packing list
11 Exportador emite nota fiscal	12 Exportador providencia o pré-transporte até o porto	13 Exportador solicita o despacho aduaneiro	14 Pagamento do frete e seguro pelo exportador	15 Recebimento do conhecimento de embarque (B/L)
16 Desembarço e Averbação junto à SRF	17 Emissão do comprovante de exportação	18 Exportador consolida toda a documentação	19 Exportador contrata câmbio	20 Exportador entrega documentação ao banco
21 Exportador liquida o câmbio e recebe os reais	22 Exportador envia carta de agradecimento	23 FIM		

Fonte: disponível em: http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/aprendex/default/index/conteudo/id/18

De forma simplificada e resumida o quadro acima mostrou em 23 fases o processo de exportação. As fases com maior ênfase e relevância para a aplicação dos testes desta pesquisa estão descritas abaixo:

- Fase 5 – Envio de Fatura Pro Forma ao importador: nesta fase compreende todos os detalhes da negociação, este documento deve conter, local de embarque, local de destino, importador, exportador, *Incoterms*, valores, quantidades e outras observações, ou seja, é o início do processo de exportação;
- Fase 8 – Fatura Comercial: É o documento internacional, equivale a nota fiscal para o importador que se utiliza deste para o desembarço aduaneiro em seu país, deve ser emitida pelo exportador;
- Fase 9 – Exportador prepara mercadoria para embarque: É a fase que contempla desde a produção até o envio para o armazém ou porto de embarque, onde será solicitado o RE (Registro de Exportação);
- Fase 10 – Exportador elabora o *Packing List*: Este documento é a lista ou relação das mercadorias exportadas, traz informações detalhadas dos volumes e dá suporte para o desembarço aduaneiro, ou seja, é o romaneio da carga;
- Fase 11- Exportador emite nota fiscal: É o documento que acompanha a mercadoria até o porto para o devido desembarço aduaneiro através da Receita Federal a qual irá autorizar o embarque;
- Fase 13 – Exportador solicita o despacho aduaneiro: É o processo que registra a DDE (Declaração para Despacho de Exportação), confirma a presença de carga, recebe a documentação, passa pela seleção da parametrização (canal verde, laranja ou vermelho), onde o canal verde dá a autorização de embarque sem a realização de vistoria, o canal laranja faz a vistoria documental e o canal vermelho faz a vistoria documental e também da mercadoria;

- g) Fase 15 – Recebimento Conhecimento de Embarque B/L: É o documento que comprova a devida responsabilidade do transportador da mercadoria até a sua entrega;
- h) Fase 16 – Desembarço e averbação junto a SRF: Consiste na avaliação da documentação e a autorização do embarque;
- i) Fase 17- Emissão do comprovante de exportação: É o documento oficial emitido pelo sistema eletrônico de exportação da Receita Federal que comprova a efetivação da exportação.

Estão são as fases que embasam a teoria para a análise da prática na estrutura dos processos de exportação.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos e as técnicas adotadas neste artigo baseiam-se em uma pesquisa bibliográfica complementada através de um estudo de caso descrito a seguir.

No que se refere à abordagem do problema, este artigo tem enfoque qualitativo e quantitativo. Triviños (1995, p. 118) reporta que toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa se apresenta como alternativa e de expressão genérica que compreende atividades de investigação que podem ser definidas como específicas. Enquanto que a pesquisa quantitativa é a investigação que ocorre baseada na estatística.

Gil (1999) explica que o principal objetivo da pesquisa descritiva é discorrer sobre as características de determinada população, utilizando-se de técnicas padronizadas para a coleta de dados. Triviños (1995) adverte que o estudo descritivo exige do pesquisador delimitação exata de técnicas, métodos, modelos e teorias que servirão de base para a coleta e para a interpretação dos dados. Também é necessária a delimitação da população, amostra, objetivos, variáveis e todos os levantamentos relacionados à pesquisa.

Com relação ao levantamento dos dados, Marconi e Lakatos (2006, p. 25) relacionam três procedimentos que podem ser utilizados concomitantemente, “pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos”. As autoras explicam que os contatos diretos são realizados com pessoas que possivelmente têm conhecimento sobre os dados e informações úteis ao pesquisador. Neste trabalho o contato foi com o responsável pelo setor de exportação.

Para o desenvolvimento deste artigo foram coletados dados pertinentes ao setor de exportação que arrolam o processo desde a negociação até a entrega do produto, também foi realizado um estudo de caso avaliativo. O estudo de caso, segundo Yin (2001), permite uma investigação para apreender as características significantes e holísticas de eventos da vida real, tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, relações internacionais e a maturação do setor. E tecnicamente utiliza-se de múltiplas fontes de evidências.

Em um primeiro momento foi elaborado um planejamento acerca das informações necessárias para que o estudo de caso e avaliação pudessem ser aplicados ao setor de exportação, o qual é o universo deste artigo. O planejamento compreendeu que seria necessário conhecer o setor e quais procedimentos fazem parte do processo operacional, dessa forma optou-se em fazer uma entrevista com o responsável do setor de exportação da empresa, o qual descreveu as principais fases do ciclo.

Nesta pesquisa a população compreende a empresa Indústria de Compensados Guararapes Ltda., a qual foi o universo de pesquisa. Gil (1999) define população como um

conjunto de elementos que possuem características determinadas e a seleção a partir de características relevantes na visão do pesquisador.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram à avaliação do sistema interno e os procedimentos adotados para o controle, a fim de verificar se a empresa possui um controle interno consistente para a devida aplicação dos testes de auditoria.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa foram levantados todos os procedimentos existentes na empresa Guararapes e avaliado o controle interno do departamento de exportação. A segunda etapa foi executada a partir das informações sobre os procedimentos, os quais deram condições para a devida aplicação dos testes que se referem à auditoria, também foi aplicado um questionário ao responsável do setor para obtenção de maiores informações correlata aos processos.

Após a avaliação e coleta dos dados foram tabulados, analisados e interpretados de acordo com cada uma das etapas. Buscando atender aos objetivos da pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados, além de confrontá-los com o referencial teórico que fazem parte do trabalho de conclusão.

Beuren, (org.) (2006, p.141) descrevem que:

Teoricamente não há normas ou regras específicas que indiquem o processo interpretativo dos dados. No entanto, observa-se na literatura uma preocupação em conscientizar o pesquisador da necessidade de estarem sempre correlacionando os dados empíricos com a teoria contemplada em seu estudo.

Para a tabulação e apuração dos dados foram elaboradas planilhas eletrônicas, e para demonstração dos dados foram elaboradas tabelas, quadros e gráficos que possibilitaram a análise para o relatório final da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em atendimento ao objetivo proposto neste trabalho, foram analisados dados pertinentes aos processos de exportação da Indústria de Compensados Guararapes Ltda., que atua no mercado madeireiro há quase trinta anos sendo vinte no mercado internacional como exportadora de painéis de compensados, deu inicio em suas atividades no ano de 1984, conta com três unidades fabris, uma voltada para a produção de MDF³ no mercado interno situada no município de Caçador – SC e as outras duas na produção do compensado uma em Santa Cecilia – SC e a matriz situada em Palmas – PR, contam com mais de dois mil colaboradores.

A partir dos dados analisados bem como toda a pesquisa in loco e com o auxílio de questionário aplicado ao responsável pelo setor de exportação da empresa, pode-se destacar alguns pontos relevantes que contemplam o objetivo deste artigo, para a realização dos testes de auditoria foram analisados documentos por amostragem dos processos efetivados no ano de 2012, a primeira análise representa o volume de produção no ano conforme gráfico.

3 MDF (*Medium Density Fiberboard* - Fibra de Média Densidade) é um painel de fibras de madeira sendo sua composição homogênea em toda a sua superfície como em seu interior.

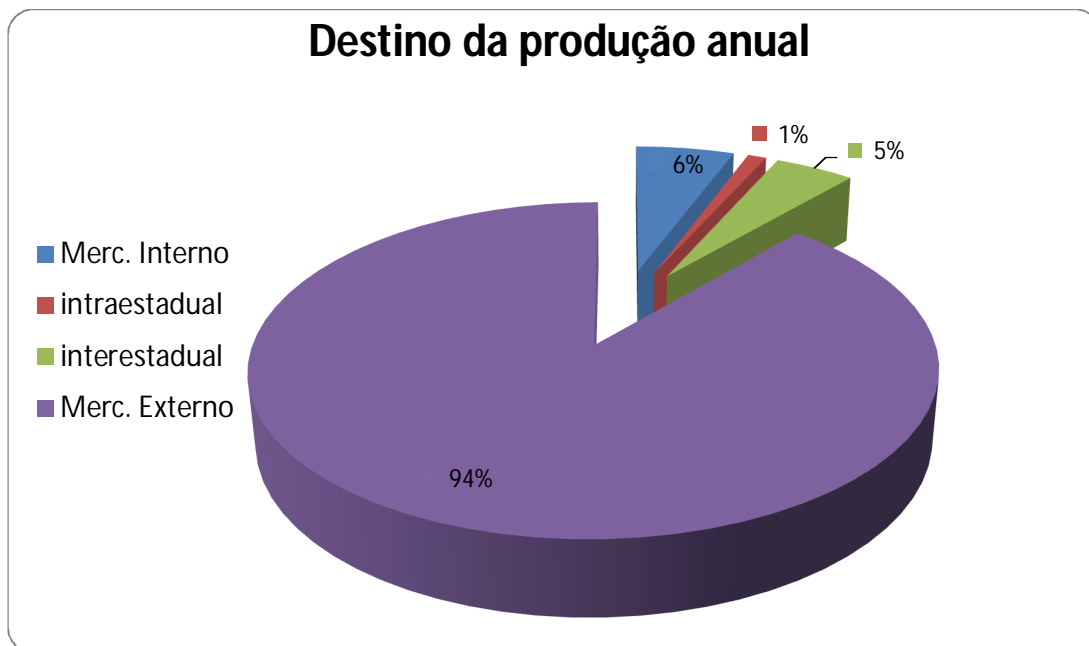
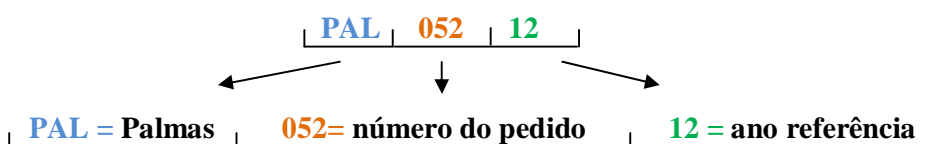


Figura 1: Destino da produção

Com uma produção superior a 150.000,00 m³ no ano de 2012 podemos observar no grafico o destino da produção onde 94% foi enviado para exportação e apenas 6% destinado para comercialização no mercado interno, os dados apresentados mostram que a maior parte da produção é destinada ao mercado externo, esse volume exportado gera em média 750 (setessentos e cinquenta) processos de exportação, ou seja 750 pedidos os quais são denominados de “PAL-xxx-12”, para cada pedido existe um processo de exportação os quais são arquivados pela ordem do pedido em duas vias, sendo uma para arquivo do próprio departamento e a outra é encaminhado para o departamento de contabilidade.



Através da entrevista realizada com o responsável do setor de exportação, a qual propiciou o levantamento de informações que definem e organizam o processo de exportação, pode-se ter uma visão geral de todo o processo.

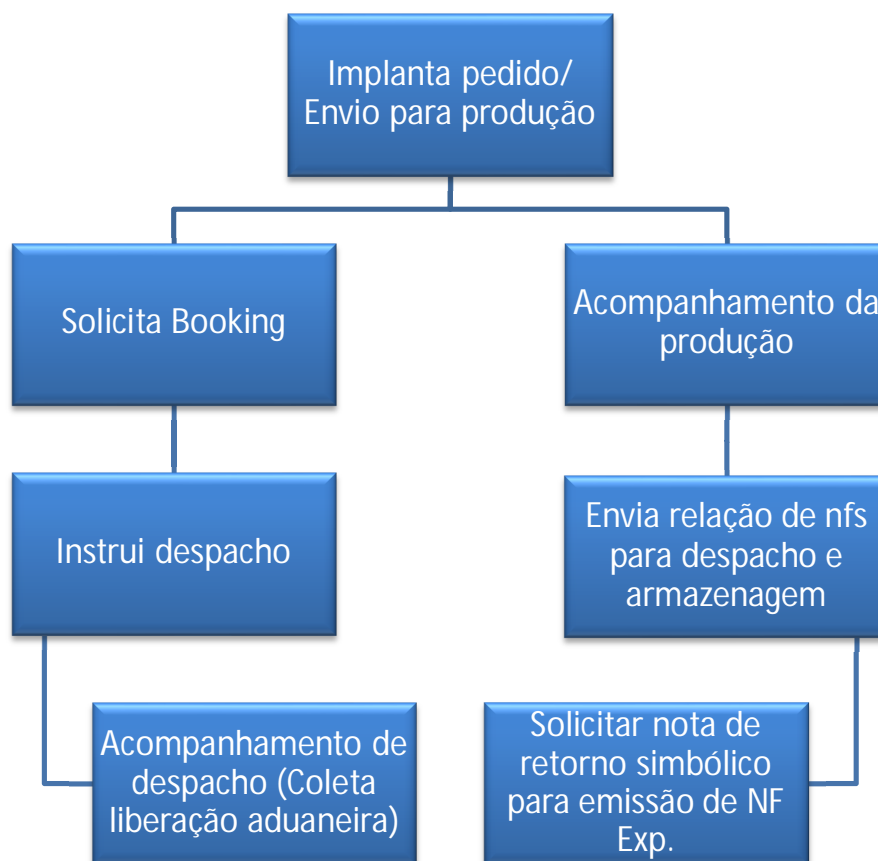


Figura 2: Processo de Exportação

Conforme mostra a figura 2, o departamento de exportação da empresa demonstra a organização do setor com relação as fases do processo, onde na primeira fase é implantado o pedido em sistema gerencial e enviado para a produção, na fase seguinte controla-se a produção conforme o solicitado através de controle diário e efetua a solicitação do *booking* (reserva de navio), na terceira fase instrui o despacho aduaneiro ou seja organiza o processo para a exportação, simultaneamente é enviado a mercadoria para o porto de forma fracionada quando necessário, devido ao grande volume de um pedido, esta operação é chamada de remessa para formação de lote, onde as remessas são enviadas até que se forme o lote e complete a carga do container, em seguida é solicitado a devolução simbólica desta mercadoria, para atender exigências do fisco com código fiscal de operação específico para que assim se possa emitir a nota fiscal de exportação, e na ultima fase o acompanhamento do despacho aduaneiro e averbação da documentação. O departamento é composto por quatro colaboradores que auxiliam nas funções operacionais e de controle. O controle do processo é acompanhado através de *checklist*, o qual demonstra que a empresa possui um controle interno estabelecido, que compreende desde a emissão da fatura pro forma até a vinculação cambial e averbação.

Na sequência foram analisadas as amostras, escolhidas de forma aleatória, a cerca da comprovação e da legitimidade da documentação. No quadro 3 observa-se a composição e efetividade dos arquivos documentais analisados.

Quadro 3: Análise de documentos e arquivos por amostragem

			Fatura Comercial	Romaneio	Conheci. Embarque	Registro Exportação	Comprovante Exportação
Pedido	Cliente	Nota Fiscal	Comercial Invoice	Packing list	Bill of Lading	RE	CE
PAL-017-12	BELLIMER	OK	OK	OK	OK	OK	OK
PAL-207-12	BELLIMER	OK	OK	OK	OK	OK	OK
PAL-458-12	xxxxxxx	OK	OK	OK	OK	OK	OK
PAL-474-12	xxxxxxx	OK	OK	OK	OK	OK	OK
PAL-478-12	xxxxxxx	OK	OK	OK	OK	OK	OK
PAL-521-12	xxxxxxx	OK	OK	OK	OK	OK	OK

Com relação aos arquivos documentais analisados verificou-se que os processos possuem todos os documentos relevantes e indispensáveis para a efetividade da exportação da mercadoria os quais de acordo com o quadro 3 são: nota fiscal; comercial invoice; packing list; bill of lading; registro de exportação e o certificado de exportação, vale ressaltar que a análise documental é um ponto crucial para que se possa comprovar a efetividade do processo em todas as suas fases, as quais foram citadas e detalhadas no item 2.4 deste artigo.

No que se refere ao questionário aplicado, no item 5 que indagava sobre as formas preventivas para com os riscos de exportação, o departamento busca evitar problemas no processo através de acompanhamento diário, com a circularização e da utilização de e-mails, contato telefônico com os departamentos envolvidos, principalmente com o departamento de produção o qual envia diariamente o controle de estoques e andamento dos pedidos.

Em confrontação das informações coletadas nos documentos do “PAL-xxx-12” e através do questionário aplicado, o item 4 faz correlação ao item 10 no que tange a respeito dos riscos e prazos de entrega do produto, e verificou-se que o departamento depende da eficiência da produção e esta por sua vez depende do departamento de suprimentos florestais, que é o responsável pela matéria prima (toras de pinus), o documento analisado demonstra que a data de implantação de pedido até a entrega do produto é considerado superior à média geral, o motivo desta longa data deve-se ao fato de atrasos na produção, o atraso na produção ou qualquer outro fator que impeça o cumprimento dos prazos gera custo para a empresa, pois resultam em perda de navio, multa e outros desembolsos que oneram o custo do processo.

Outro fator relevante, detectado na entrevista com o departamento, é com relação à exportação indireta, processo este que é comercializado mercadoria com outra empresa do território nacional geralmente conhecida por “comercial exportadora” e que irá efetivar a exportação. Este processo muitas vezes não passa pelo departamento de exportação, o qual não tem total controle sobre os processos, mas que deve ser arquivado da mesma forma e juntamente com as exportações diretas, Neste caso o problema encontrado é com relação aos documentos e averbação onde o departamento não tem o controle, mas depende das documentações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria é uma ferramenta indispensável no meio administrativo das empresas em geral, pois tendo como princípio gerar confiança e apresentar informações fidedignas do objeto em questão analisando e avaliando a integridade, eficácia e eficiência dos processos internos que auxiliam na tomada de decisões das entidades.

A exportação em si pode parecer simples quando se procura representar por meios teóricos, entretanto o processo de exportação é burocrático e sistemático e depende de controles eficazes e de sistemas de informação específicos ao ramo que irá atuar, pois existem particularidades que necessitam de conhecimentos técnicos e da tecnologia avançada, principalmente para minimizar os impactos burocráticos e agilizar as transações.

Este artigo demonstrou de forma clara os efeitos da aplicabilidade da auditoria interna no departamento de exportação da empresa Indústria de Compensados Guararapes, que através da pesquisa bibliográfica aplicada em forma de estudo de caso in loco pode-se demonstrar expectativas positivas em relação ao objetivo geral proposto, que era verificar se a auditoria interna é eficaz nos processos de exportação. Em resposta ao objetivo geral desta pesquisa, confirma-se que a aplicação da auditoria é eficaz para fins de controle gerencial, pois os testes de auditoria aplicados demonstraram que existem falhas com relação ao controle interno relativo as exportações indiretas onde estas muitas vezes não passam pelo departamento de exportação e assim ficam vulneráveis a futuras ocorrências que dependam da averbações dos documentos e podendo ser comprometidas e passíveis de motivar autuações quando de uma fiscalização por parte das repartições governamentais. Diante dos resultados obtidos, as variáveis pressupostas também se mostraram válidas ao demonstrar que possui um controle interno e que o mesmo foi estabelecido pela administração de forma planejada, a qual viabilizou a efetivação dos testes e com base teórica através dos quesitos da auditoria interna aplicar os procedimentos adotados. Outro fator importante avaliado na pesquisa foi no departamento de produção, onde se detectou atrasos na entrega de mercadorias que atingem diretamente o departamento de exportação, pois geram custos adicionais e possíveis perdas de embarques. Sendo assim os resultados apresentados direcionam o parecer da auditoria em detalhar, planejar e propor uma reestruturação do controle interno mencionando os pontos críticos levantados pela auditoria para uma redução eficaz a 0% (zero por cento) de risco em perdas de embarques e os riscos de autuações, ainda que através do questionário, mais especificamente no item 15 que tinha como pergunta: Como você avalia o setor de exportação da empresa com relação aos procedimentos utilizados nos processos? O responsável pelo setor avaliou o setor de exportação como “bom”, pois tem o acompanhamento de todo o processo e dificilmente tem perdas de embarques e de documentações como averbações e vinculação cambial.

Diante do que foi apresentado com base nos resultados obtidos e analisados, conclui-se que a auditoria interna aplicada nos processos de exportação é eficaz e apresenta resultado significativo para fins de controle tanto gerencial quanto operacional, além de contribuir para o bom desempenho e eficácia do processo de exportação da indústria.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: atlas, 2007

BARRETO, D. E.; GRAEFF, F. Auditoria: Teoria e Exercícios Comentados. 2. ed. São Paulo: Método, 2011

BEUREN, Ilse Maria (org). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

CFC. Resolução n. 986 de 21 de nov. de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em:<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986> Acesso em: 26 nov. 2012



2013
SEGOT
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA
EM GESTÃO E TECNOLOGIA

Gestão e Tecnologia para a Competitividade

23.24.25 de Outubro de 2013

CFC. Resolução n. 1.203 de 27 de nov. de 2009. Aprova a NBC TA 200–objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001203> Acesso em: 26 nov. 2012

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M, A.; LAKATOS, E, M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, Portal Brasileiro De Comércio Exterior: Exportação. Disponível em: <http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/50_exportacao_-_visao_geral/menu/43> Acesso em: 28 nov. 2012

PRIBERAM, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/>> Acesso em: 28 nov. 2012

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.2001.